



DIVERTIDA MENTE: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DAS EMOÇÕES

Patrícia Leite da S. Scatulino¹

Professora na Universidade Estácio de Sá
patricialeiteadm@hotmail.com

Kamilla Avelar²

Universidade Fumec
Kamilla_avelar@yahoo.com.br

Carlos Alberto Gonçalves³

Universidade Fumec
carlosag@fumec.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Patrícia Leite da S. Scatulino, Kamilla Avelar y Carlos Alberto Gonçalves (2018): “Divertida Mente: uma análise à luz da teoria das emoções”, Revista Caribeña de Ciencias Sociales (febrero 2018). En línea:

[//www.eumed.net/2/rev/caribe/2018/02/divertida-mente-analise.html](http://www.eumed.net/2/rev/caribe/2018/02/divertida-mente-analise.html)

Resumo

O presente trabalho propõe analisar as emoções da personagem Riley, protagonista do filme *Divertida Mente* de 2015 (*Inside Out*) à luz da Teoria das Emoções de Vygosty (2004), da categorização das emoções de Damásio (1994; 2000) e da escala PANAS-x, de Watson e Clark (1994). Quanto ao procedimento metodológico foi utilizada a conjugação das teorias desenvolvidas no referencial teórico com cinco cenas do filme que foram escolhidas para relatar as cinco emoções apresentadas na história - Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo. A pesquisa conclui que as emoções são formadas na confluência das experiências do eu com o outro sendo influenciadas pelo contexto social e histórico em que o indivíduo está inserido.

Palavras-chave: Emoções, Teoria das Emoções; Filme *Divertida Mente*.

¹ Bacharel em Administração pela Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU). Especialista em Finanças, Auditoria, Controladoria e Tributos pela Universidade Oswaldo Aranha (UNIFOA). Mestre em Administração pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Doutoranda pela Universidade Fumec.

² Jornalista pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), especialista em Gestão de Marketing pela Fundação Dom Cabral, Mestra pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação e Temporalidades pela Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP), doutoranda em Administração pela Universidade Fumec, membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Conjor) e Afetos. Bolsista da FAPEMIG.

³ Professor da Universidade Fumec. Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (1986). Mestre em Ciências em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1975). Especialista em Análise de Processamento de Dados pela Universidade Federal de Minas Gerais (1973). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (1972). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Abstract

The present work proposes to analyze the emotions of the character Riley, protagonist of the Disney movie *Inside Out*, 2015 in the light of Vygosty's Theory of Emotions (2004), the categorization of Damásio's emotions (1994, 2000) and PANAS-x, scale by Watson and Clark (1994). As for the methodological procedure, it was used the combination of theories developed in the theoretical framework with five scenes of the film that were chosen to report the five emotions presented in the story - Joy, Sadness, Fear, Anger and Disgust. The research concludes that the emotions are formed at the confluence of the experiences of the self with the other being influenced by the social and historical context in which the individual is inserted.

Key-word: Emotion, Emotion Teory; Inside Out Movie

Resumen

El presente trabajo propone analizar las emociones del personaje Riley, protagonista de la película *Divertida Mente* de 2015 (*Inside Out*) a la luz de la Teoría de las Emociones de Vygosty (2004), de la categorización de las emociones de Damasio (1994, 2000) y de la escala PANAS- , de Watson y Clark (1994). En cuanto al procedimiento metodológico se utilizó la conjugación de las teorías desarrolladas en el referencial teórico con cinco escenas de la película que fueron elegidas para relatar las cinco emociones presentadas en la historia - Alegría, Tristeza, Miedo, Rabia y Nojo. La investigación concluye que las emociones se forman en la confluencia de las experiencias del yo con el otro siendo influenciadas por el contexto social e histórico en que el individuo está inserto.

Palabras clave: Estrategia, Niveles Estratégicos, Competitividad, Minoristas, Supermercados.

Introdução

“*Você já olhou para uma pessoa e pensou o que se passava na cabeça dela?*” é a frase que introduz a narrativa do filme *Divertida Mente (Inside Out)*, lançado no dia 18 de julho de 2015, uma parceria da produtora Pixar com a Walt Disney World, dona e distribuidora do longa-metragem. Dirigido por Pete Docter, o filme venceu o Oscar de 2016, como melhor animação, arrecadou mais de 842 milhões de dólares, com orçamento de US\$ 175 milhões. Foi a segunda maior animação de 2015, a terceira maior bilheteria da Pixar e nono filme de maior bilheteria lançado pela empresa Disney, com um recorde de arrecadação em de venda de ingressos de cinema. Foram 3 bilhões de dólares em renda global, valor impulsionado por superproduções como por exemplo os filmes *Vingadores: Era de Ultron*, *Cinderela* e o *Divertida Mente* (VEJA, 2015).

A ideia da animação veio da experiência do diretor, cineasta, argumentista e produtor de cinema norte-americano Pete Docter ao observar a sua filha, que aos 12 anos começou a mudar significativamente ficando mais séria e sentada nos cantos da casa (FOLGUEIRA, 2016). A película transformou em entretenimento, o conteúdo das pesquisas do psicólogo Paul Ekman, um dos pioneiros nas investigações nas conexões entre as emoções e expressões fisionômicas (FERREIRA, 2015) O longa metragem contou com a assessoria científica também do psicólogo Dacher Kelter para que o filme pudesse representar o funcionamento das emoções, embora em alguns momentos o roteiro prevaleça sobre o científico (MEDIAVILLA, 2015). O autor informa que devido ao grande número de emoções existentes, os roteiristas entenderam que seria impossível contar uma história com tantos personagens, por isso cinco principais emoções foram escolhidas sendo localizadas dentro da sala de comando – cérebro da personagem Riley – a saber: Alegria, Tristeza, Medo, Nojinho e Raiva.

É nesse universo de sentimentos que o filme se processa, misturando emoções e os dilemas enfrentados pela personagem. A partir dessa contextualização, esse artigo tem por objetivo analisar as emoções da personagem Riley, à luz da Teoria das Emoções, no filme *Divertida Mente*. Dada a amplitude do tema, o artigo se delimita a três abordagens principais, a saber: A Teoria das emoções de Vygotsky (2004), bem como a categorização das emoções por Damásio (1994; 2000) e a escala PANAS-x, desenvolvida por Watson e Clark (1994).

A Teoria das Emoções de Vygotsky (2004) defendeu que as emoções deveriam ser estudadas com mais profundidade e em interseção com outras áreas da ciência, além da psicologia. O autor chamou atenção para a influência do fator histórico e sócio-cultural na formação das emoções. Já a categorização de Damásio (1994) foi utilizada por abarcar três níveis de emoção: as emoções primárias, emoções secundárias e emoções de fundo, que serão detalhadamente explicadas no referencial teórico a seguir proposto. Por fim optou-se pela escala de Watson e Clark (1994), pois os autores utilizam duas medidas - Afetos positivos e Afetos negativos – associados a 11 itens, que juntos e combinados são capazes de explicar as emoções para que se possa compreender o que está por trás das atitudes das pessoas.

Este trabalho está dividido em quatro partes, além da introdução. O referencial teórico traz principalmente a abordagem da teoria das emoções sob a ótica de Vygotsky (2004), conforme descrito anteriormente. A metodologia descreve como procedeu a execução da pesquisa e os procedimentos adotados para que a análise da pesquisa pudesse ser construída. A análise dos resultados da pesquisa estabelece a relação do filme (objeto de pesquisa) conjugando-o com as teorias que abordam as emoções sob diferentes ângulos. O trabalho é encerrado com as considerações finais e sugestões de outras pesquisas que possam trazer contribuições sobre o entendimento e aplicação da Teoria das Emoções de Vygotsky (2004).

2. Referencial Teórico

Neste tópico é apresentado o suporte teórico deste artigo englobando as seguintes bases conceituais: (i) teoria das emoções de Vygotsky (2004); (ii) a Categorização das emoções de Damásio (1994; 2000) e (iii) a Escala PANAS-x de Watson e Clark (1994).

2.1. A Teoria das Emoções de Vygotsky

Lev Vygotsky nasceu no dia 5 de novembro de 1896, em Orsha, Bielo-Rússia, quando o Estado Socialista ainda era vigente (VAN DER VEER; VALSINERE, 2001). Desde os seus primeiros trabalhos, mesmo os que não abordam uma perspectiva psicológica, as emoções se fazem presente, como em sua tese, *Psicologia da arte*, em que o autor analisa o fenômeno da emoção estética provocada ante uma obra de arte. Publicada em 1925, o texto defende que a arte é um produto social que muda de estágio quando vivenciada, produzindo um efeito diferente em cada um, convertendo-se de um fenômeno social para algo pessoal. Vygotsky (2001) defendeu ainda que as pessoas acrescentam suas emoções e interpretações à arte, por isso a vivência é individual e única existindo assim uma intrínseca relação entre a arte e a vida. Tal relação é causada pela reação estética do indivíduo suscitada pela exposição à arte.

Esta obra do autor, *Psicologia da arte*, é fundamental para que se possa compreender a Teoria das Emoções, posteriormente esboçada por Vygotsky, pois são antecipadas algumas das considerações sobre a emoção que iriam ser desenvolvidas oito anos mais tarde, em *Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico*, manuscrito de 1931, que Vygotsky deixou inacabado. Por ser uma obra de extrema relevância, muitos autores fazem especulações sobre o não acabamento da obra. Van der Veer e Valsinere (2001), por exemplo, acreditam que Vygotsky havia percebido que estava no caminho errado ao buscar apoio na obra do filósofo Espinosa. Em outra perspectiva, Toassa (2009) defende que o texto não foi acabado, pois era um trabalho árduo que não poderia ser realizado em médio e curto prazo. “Vigotski considerava tão grande a pobreza das pesquisas neuropsicológicas de sua época sobre o assunto, que defendia uma mudança do modelo fisiológico no qual se inspiravam” (TOASSA, 2009, p. 151). As emoções eram consideradas por Vygotsky como “o domínio menos elaborado da ciência psicológica” (VYGOTSKY, 2004, p. 127) e o mais difícil de estudar, pois segundo Toassa (2009) havia uma crise teórico-metodológica a ser enfrentada pelo tema.

O manuscrito de Vygotsky (2004), *Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico*, escrito entre 1931 e 1933, dialogava com muitos autores com trabalhos realizados em diferentes campos científicos. Abordando questões filosóficas e físicas, o autor discordou da perspectiva dualista Cartesiana e demonstrou familiaridade e aproximação com o pensamento de Espinosa. São discutidas e questionadas a Teoria de Periférica das Emoções de James-Lange e Vygotsky elabora perspectivas sobre as emoções que, mesmo inacabadas, trazem contribuições importantes para a área.

Ao buscar elaborar sua teoria, o primeiro objetivo de Vygotsky foi negar a teoria periférica das emoções do psicólogo, William James, e do fisiologista, Carl Lange, e redarguir “seu suposto materialismo e expor seu dualismo integrando filosofia, neurologia e psicologia no âmbito das emoções” (TOASSA, 2009, p. 153). O autor buscou realizar uma análise evolutiva do comportamento emocional que foi iniciada por Darwin na obra “The expression of the emotion in man and animals (1872)”, mas foi além, procurando uma explicação que pudesse dar conta das especificidade das emoções humanas.

Para Vygotsky (1997), a teoria de James-Lange “fechava todas as portas, mais hermeticamente do que todos os precedentes, à questão do desenvolvimento da via emocional” (p. 131). O autor discordava da perspectiva da emoção como mera resposta ou reação. “Toda emoção é uma função da personalidade, e é precisamente isso o que perde a visão da teoria periférica que requer como complemento, uma teoria verdadeira e adequada de sentimentos humanos” (VYGOTSKY, 2004, p. 214). O autor considerava que as emoções não deveriam ser estudadas do ponto de vista exclusivo das reações orgânicas e nem deveria ser separado o pensamento da consciência (VYGOTSKY, 1997). As ideias de James-Lange podem ser melhor compreendidas a partir da citação a seguir: “Nós lamentamos porque choramos, sentimos raiva porque lutamos, amedrontados porque trememos, e não que choramos, lutamos ou trememos porque lamentamos, enraivecemos ou nos amedrontamos” (JAMES, p. 13, 1967). Vygotsky entendia que as emoções eram vistas pelos autores como um fenômeno de natureza estritamente biológica, corporal e visceral, o que para ele era reducionista e simplista e não explicava as emoções de forma devida.

Se por um lado Vygotsky (2004) veementemente discordava das percepções da teoria periférica, por outro, aceitou, parcialmente, a proposta de Walter Cannon, que desenvolveu a Teoria Talâmica em 1915. O autor afirmou que o substrato material das emoções estava diretamente ligado a um mecanismo cerebral. Cannon apontava evidências “relativas a existência de áreas encefálicas relacionadas à vida emocional, que muitos ainda hoje denominam de sistema límbico” (TOASSA, 2009, p. 157). Vygotsky (2004) concordou com Cannon no que concerne à reconexão das emoções ao cérebro, mas discordou da concepção de que as emoções seriam epifenômenos refletidos na consciência por alterações sofridas pelo organismo. “No fundo da questão não reside a existência em si de modificações durante as emoções, mas sim, por um lado, a relação existente entre essas modificações corporais e o conteúdo psíquico e da estrutura das emoções, e, por outro lado, em seu significado funcional” (VYGOTSKY, 2004, p. 17).

Outra contribuição de Vygotsky foi a análise feita sobre a obra de Descartes na psicologia. O bielo-russo mostrou que a emoção não deveria ser vinculada à filosofia da doutrina cartesiana, pois Descartes entendia que as emoções estavam ligadas a alterações corporais, mas não à consciência, reduzindo-as a percepções passivas e a meras sensações. Ao argumentar a inconsistência dos estudos feitos na época e que levavam a uma psicologia explicativa das emoções, Vygotsky apontou a necessidade de se desenvolver uma psicologia teleológica que pudesse descrever as sensibilidades superiores. Por isso buscou apoio na obra de Espinosa, que considerava as emoções como um fenômeno psíquico condicionado pelo conhecimento individual. Sawaia (2000) afirma que a contribuição de Espinosa foi o fundamentando utilizado por Vygotsky para tratar das emoções em sua obra. A autora destaca as relações entre o intelecto que estabelece conexões com o pensamento motivado, com a dinâmica do sistema, com a afecção do corpo e com a ação mediada e com a negatividade contingencial das emoções.

O pensamento vygotskyano, em uma das primeiras referências à emoção, na obra *Psicologia Pedagógica* (2004a), aponta que toda emoção é um chamamento à ação ou uma forma de renúncia a ela. “As emoções são esse organizador interno das nossas reações, que retesam, excitam, estimulam ou inibem essas ou aquelas reações. Desse modo, a emoção mantém o seu papel de organizador interno de nosso comportamento (p. 139). O autor argumentou também que as teorias existentes na época eram dualistas idealistas e naturalistas, e dedicou seu manuscrito a enfrentar o problema da natureza das emoções e suas relações com as demais funções psicológicas em que o interesse e sensibilidade do autor se referem à busca de teorizações sobre as emoções e o desenvolvimento humano. Vygotsky (2004) advoga que a emoção não é um processo passivo e que os elementos do processo emocional envolvem “motivação, tendência à ação, o impulso –, estritamente imbricados nos processos e que fazem de nossas emoções motivações muito fortes e que influenciam nosso comportamento” (p. 77). O autor defende ainda que as emoções e os sentimentos são formados a partir de condições histórico-sociais processados em determinado contexto permeado por relações e exigências sociais. Smirnov (1969) afirma que a historicidade é precursora do desenvolvimento emocional e altera os sentimentos de grupos sociais a depender da época a que pertencem. “As emoções complexas aparecem somente historicamente e são a combinação de relações que surgem em consequência da vida histórica, combinação que se dá no

transcurso do processo evolutivo das emoções” (VYGOTSKY, 2004, p. 126-124). De acordo com Holodynski (2013), em sua obra Vygotsky apontou a importância do significado das emoções para a regulação das atividades sociais. Já Veresov (2009) defendeu que associar emoções à experiência e ao desenvolvimento histórico-cultural é o projeto inacabado de Vygotsky e contido na obra Teoria das Emoções.

É importante ressaltar que, mesmo que Vygotsky não tenha terminado sua teoria, o autor sua obra é um importante ponto de partida para se pensar o papel das emoções na vida dos homens. É dentro dessa perspectiva que esse artigo discute o assunto.

2.2. Emoções: Categorização e Escala

Segundo Devon (2006) e Rottenberg e Johnson (2007) o mundo das emoções é um conjunto de ações desempenhadas por meio do corpo, desde as posições corporais, expressões faciais e meio interno, individual de cada um. Os autores argumentam que pesquisa sobre as expressões faciais e o processo emocional teve grande impacto sobre a investigação da atividade do sistema nervoso autônomo. O processo emocional era descrito por Vygotsky (1987) como a percepção de um evento que evoca a emoção, e, em seguida, gera a experiência de emoção quando observa-se as expressões físicas e orgânicas da emoção. Já a teoria de James fundamentalmente estabeleceu a existência de um mecanismo básico, inflexível e congênito, que ao ser excitado por determinados estímulos produziu um padrão específico de reação corporal. James foi bastante criticado por ter atribuído pouca importância ao processo de avaliação mental da situação que pode vir a provocar as emoções. No entanto, o filósofo estabeleceu uma base para pesquisas sobre o fundamento neural da emoção. Foi apoiado nessas teorias que Damásio (1996) elaborou sua pesquisa sobre a base neural das emoções.

Com o avanço das pesquisas na investigação das atividades do sistema nervoso autônomo, e com a evolução da neurociência, os estudos realizados passaram a subdividir o cérebro em três partes diferentes, a saber: (a) cérebro racional; (b) cérebro intuitivo e (c) cérebro primitivo. Cada uma dessas partes funciona como um órgão autônomo, com uma estrutura celular que apresenta funções distintas (RENVOISÉ; MORIN, 2009). Essas três partes do cérebro têm também funções específicas a seguir explicadas: (i) o cérebro racional é a parte responsável pelo pensamento, ele é o responsável por processar os dados racionais e partilhar as deduções com as outras duas partes do órgão; (ii) o cérebro intuitivo volta-se para a compreensão dos sentimentos, sendo responsável por processar as emoções e os sentimentos profundos, partilhando assim suas deduções com as outras duas partes do órgão; (iii) o cérebro primitivo é a parte em que as decisões são tomadas, é responsável por analisar as informações provenientes dos outros dois cérebros e, por isso, controla o processo de tomada de decisão (RENVOISÉ; MORIN, 2009).

De um modo geral, as emoções são recebidas e processadas pelo cérebro intuitivo e a tomada de decisão final é exercida pelo cérebro primitivo. Porém, segundo Renvoisé e Morin (2009), existem seis estímulos que atuam de forma decisiva sobre o cérebro primitivo. São eles o egocentrismo, o contraste, o fator tangível, o fator de início e por fim, o fator visual e o fator emocional. Como o foco desta pesquisa concentra-se nas emoções, abordaremos somente o último estímulo, o fator emocional. “A neurociência demonstrou que uma emoção provoca uma reação química no cérebro do indivíduo, influenciando diretamente a forma como este processa e memoriza as informações” (RENVOISÉ; MORIN, 2009).

Alguns autores também classificaram e categorizam as emoções. Nesta pesquisa, no entanto, será apresentada a classificação de Damásio (1994; 1996; 2000). Damásio (1996) realizou estudos com indivíduos que sofreram lesões neurológicas. Os resultados indicaram que uma redução seletiva da emoção é tão prejudicial para a racionalidade quanto à emoção excessiva. Para o autor, a razão não é otimizada quando há ausência da emoção, mas, pelo contrário, é provável que a emoção auxilie o raciocínio de forma especial quando se trata de questões pessoais e sociais que envolvem risco e conflito. O autor defende também a existência de uma multiplicidade de emoções que podem ser identificadas e catalogadas, por isso categoriza as emoções em três diferentes níveis: emoções primárias, emoções secundárias e emoções de fundo.

A primeira categoria, as emoções primárias, que também podem ser chamadas de básicas ou universais, são aquelas estudadas nos trabalhos de Darwin e de seus seguidores: receio, tristeza, alegria, medo, raiva, nojo, surpresa. Essas emoções podem ser identificadas facilmente, pois estão presentes em todas as culturas como mostraram os trabalhos realizados nos séculos XIX e XX. Essas emoções não correspondem a toda a gama de comportamentos verificados nos seres

humanos, mas, na maior parte do tempo, não experimentamos os sentimentos relacionados a essas emoções básicas, pois não permanecemos em um estado prolongado de alegria, tristeza, nojo ou medo, exceto em determinadas patologias psico-sócio-comportamentais (DAMÁSIO, 2010). De um modo geral, normalmente, experimentamos outros tipos de sentimentos como bem-estar, calma, tensão, irritação etc.

As emoções secundárias ou sociais incluem embaraço, ciúme, orgulho, inveja, culpa, entre outras. Estas emoções acontecem em situações sociais e executam papéis de destaque na vida dos grupos sociais. As emoções secundárias são experimentadas mais tarde na vida do indivíduo e dependem de uma aprendizagem e, também das interações sociais. Assim, essas emoções são, com maior chance, ativadas e expressadas dependendo de cada cultura e implicam uma avaliação cognitiva das situações, envolvendo assim as áreas do córtex pré-frontal (DAMÁSIO, 2000). As emoções secundárias são acionadas por estímulos aos quais o organismo torna-se sensível por meio de uma experiência. “Em comparação, as emoções primárias possuem consequências psicológicas estereotipadas, enquanto nas emoções secundárias estes efeitos são modulados de maneira que eles refletem o desenvolvimento individual” (GRIFFITHS, 1997, p. 103).

Já as emoções de fundo são denominadas por Damásio (2000) como “bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão. O rótulo de ‘emoção’ também foi aplicado a impulsos e motivações e a estados de dor e prazer” (p. 74). Estas emoções podem surgir por meio de uma série de circunstâncias, uma vez que podem ser desencadeadas quando o indivíduo pensa numa situação que já foi vivenciada ou em uma circunstância que ainda é uma simples possibilidade. As emoções de fundo são percebidas por meio de detalhes sutis, como a postura do corpo, a velocidade e o contorno dos movimentos, as mudanças mínimas na quantidade e na velocidade dos movimentos oculares e no grau de contração da musculatura facial.

Os elementos que levam a uma emoção de fundo são geralmente internos, e os próprios processos de regulação da vida podem causar emoções de fundo. No entanto, essas emoções podem ter como causa processos contínuos de conflito mental, explícitos ou implícitos, na medida em que esses processos acarretam a satisfação ou a inibição constante de impulsos e motivações. As emoções de fundo podem, por exemplo, ser causadas por um esforço físico prolongado, pelo stress ou excesso de trabalho e também podem ser causadas por grandes períodos de pressão. Ou seja, ocorrem devido a certas condições de estado interno criadas por processos físicos contínuos, ou por interações do organismo com o meio, ou ainda por ambas as coisas, causando as reações que constituem as emoções de fundo.

Essas emoções permitem que os indivíduos tenham, dentre outros, os sentimentos de fundo de tensão ou relaxamento, fadiga ou energia, bem-estar ou mal-estar, ansiedade ou apreensão. Uma emoção de fundo mantida por longo tempo gera tipos diferentes de humor (excitação, tensão, descontração, arrebatamento, desinteresse, estabilidade, instabilidade, equilíbrio, desequilíbrio, harmonia, discórdia) constituindo o clima, que pode ser amigável e acolhedor ou conflituoso e turbulento (DAMÁSIO, 1994).

Além de identificar as emoções torna-se necessário também mensurá-las por meio de uma escala. Desta forma, antes do estudo de Damásio (1994), Watson, Clark e Tellegen (1988) elaboraram a escala PANAS considerando as dimensões dominantes da experiência emocional. Inicialmente os fatores eram identificados em análises intra e inter individuais. De forma consistente foram utilizados em várias línguas, culturas e formatos, sendo constituídas em duas escalas com dez itens formando uma combinação de *Positive Affect* e *Negative Affect* (Afetos positivos e afetos negativos).

Os afetos positivos refletem à medida que uma pessoa se sente entusiasmada, ativa e alerta. Assim, um alto afeto positivo é um estado de boa energia com concentração e engajamento agradável. Em contrapartida, é considerado um baixo afeto positivo, a tristeza e a lentidão, por exemplo. Os afetos negativos possuem uma dimensão geral de angústia subjetiva e engajamento desagradável, que reflete em vários estados aversivos de humor, incluindo, culpa, medo, raiva, desprezo, desgosto e nervosismo. Um baixo afeto negativo é caracterizado por um estado de calma e serenidade (WATSON; CLARK; TELLEGEN, 1988).

Contudo, alguns estados emocionais não conseguiam ser acessados na versão inicial do PANAS, o que fez com que os Watson e Clark (1994) ampliassem a escala, na intenção de enriquecê-la com uma maior número de itens. Surge assim o PANAS-x, versão expandida da escala original, que mede onze afetos específicos, a saber: medo, tristeza, culpa, hostilidade, timidez, fadiga, surpresa, jovialidade, auto-confiança, serenidade e atenção.

A figura 1, a seguir, demonstra os itens da escala PANAS-x.

Figura 1: Escala PANAS-X e a dimensão das emoções

Escala de Dimensão Geral	
Emoções Positivas	atencioso, forte, inspirado, alerta, ativo, excitado, orgulhoso, entusiasmado, determinado, interessado
Emoções Negativas	irritado, temeroso, decepcionado, culpado, nervoso, hostil, trêmulo, envergonhado, assustado, estressado.

↓

Escala das Emoções Básicas Positivas	
Jovialidade	honrado, feliz, alegre, excitado, animado, entusiasmado, encabulado, enérgico.
Auto-confiança	coragem, forte, destemido, seguro de si, orgulhoso e confiança.
Atenção / Cuidado	atencioso, alerta, determinado e concentrado

Escala das Emoções Básicas Negativas	
Medo	temeroso, fraco, nervoso, trêmulo, assustado, aterrorizado.
Hostilidade	abreccido, desprezado irritado, bravo, hostil, repugnância.
Culpa	abreccido com si mesmo, culpado, envergonhado, bravo com si mesmo, censurável, insatisfeito com si mesmo.
Tristeza / Melancolia	triste, sozinho, melancólico, solitário, desanimado

Outros Estados de Emoção	
Timidez	menosprezado, tímido, acanhado e encatulado
Fadiga	preguiçoso, cansado, sonolento e estonteado.
Serenidade	descansado, calmo, a vontade.
Surpresa	surpreso, impressionado e atônito

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Watson e Clark (1994).

Cabe destacar que a literatura fornece outras escalas para medir as emoções, como a escala de Izard (1977), escala de Plutchik (1980), escala de Mehrabian e Russel (1974) e a escala de Richins (1997).

Neste trabalho, optou-se pela escala de PANAS-x uma vez que esta tem o objetivo de dimensionar as experiências emocionais dominantes dos indivíduos em diferentes situações. A escala é usada a fim de coletar informações a respeito das emoções dos entrevistados, e posteriormente utiliza softwares para quantificar os dados coletados.

Este estudo busca analisar as emoções contidas nas cenas do filme *Divertida Mente*. A escala servirá como parâmetro para análise, além das categorizações propostas por Damásio (1994,

2000). A seguir, a sessão metodológica explica como foi feita a coleta de dados e os procedimentos da pesquisa.

3. Metodologia

Para fazer a análise do filme, os procedimentos metodológicos adotados buscaram conjugar as teorias desenvolvidas no referencial teórico com cinco cenas que foram escolhidas para relatar as cinco emoções apresentadas na história - Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo. Para coletar os dados, o filme foi assistido pelos pesquisadores e foram feitas anotações sobre as principais cenas e a forma como a emoção foi abordada.

A partir daí, para determinar as cenas, o critério adotado para que a análise apresentasse mais consistência e pudesse representar a evolução e maturidade das emoções ao longo da vida da personagem, buscou-se capturar as emoções em todos os momentos da vida de Riley – fase de bebê, infância e início da adolescência. Tal escolha se deu, pois as emoções mudam ao longo do desenvolvimento físico e psíquico de Riley e à medida que ela vive diferentes experiências.

Assim, cinco cenas foram escolhidas. A primeira buscou compreender as emoções no primeiro momento da personagem em interação com seus pais. A próxima evidenciou a perspectiva do crescimento da personagem, na fase da infância, quando aparecem novas emoções, como o Nojo, o Medo e a Raiva. O terceiro momento foi trazido para a análise por representar o início das mudanças e transformações das emoções da personagem. A cena seguinte é analisada, pois em devido ao mix de emoções vivido por Riley e a indecisão perante todos os acontecimentos, ela decide fugir de casa. A última análise retrata a volta da estabilidade psíquica e a retomada das emoções.

Para fazer a captura das cenas foi usado o recurso *print screen*, que faz uma cópia da imagem em análise. Os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir.

4. Análise dos Resultados

Para realizar a análise, a primeira cena em perspectiva apresenta o nascimento do bebê Riley, que ao abrir os olhos pela primeira vez, e se deparar com os seus pais, experienciando a primeira emoção, conhece a emoção Alegria. Entretanto, segundos depois, junto com o primeiro choro, chega a Tristeza.

A figura 2, retirada do filme ilustra a cena.

Figura 2: Nascimento da personagem e encontro com as emoções Alegria e Tristeza



Fonte: Captura de tela Filme Divertida Mente

No primeiro momento do filme, a emoção Alegria, é expressa pelo sorriso do bebê e pode ser considerada como a primeira forma de comunicação da personagem Riley com os seus pais. Esse primeiro contato com o mundo mostra uma relação de troca estabelecida em um ambiente sócio-cultural em que a emoção é associada à experiência (VERESOV, 2009). A formação da primeira memória afetiva, armazenada no cérebro da personagem, corrobora a perspectiva abordada de Vygotsky (2004) de que a emoção não é uma mera resposta ou reação, mas sim fruto de uma relação que envolve modificações corporais e o conteúdo psíquico.

Se considerarmos a escala PANAS de Watson, Clark e Tellegen (1984) as dimensões dominantes da experiência emocional são constituídas de afetos positivos e negativos. No caso em cena, o afeto positivo é associado à escala em estado de boa energia e entusiasmo. Por outro lado, o choro é reflexo do baixo afeto representando a tristeza e a lentidão. Durante a fase de bebê, a personagem só possui as emoções Tristeza e Alegria confirmando os apontamentos de Holodyski (2013) na obra de Vygotsky (2004) de que as emoções passam a ter significado na regulação das atividades sociais.

A segunda cena escolhida para análise mostra a emoção Nojo, que como descrito no filme, é responsável por manter a personagem longe de perigos alimentares que possam representar envenenamento. O Nojo se manifesta por meio do aparecimento do vegetal brócolis e, assim como o Medo e a Raiva, só são evidentes nas cenas quando a personagem deixa de ser bebê e passa a ser criança. Essas emoções são chamadas por Damásio (2000) de universais, pois estão presentes em todas as culturas. Vygotsky (2004 a) se referia às emoções como que organizadores internos de nossas reações e organizadoras do comportamento.

Assim, como Riley não gosta de brócolis, a emoção Nojo, faz com que a personagem rejeite o alimento e se comporte negativamente perante a situação. A figura a seguir, ilustra a cena do filme aqui analisada.

Figura 3: Riley com nojinho e com raiva



Fonte: Captura de tela Filme Divertida Mente

Seguida da emoção Nojo, ainda de acordo com a figura 3, está a emoção raiva. Por ter se recusado a comer brócolis, a menina foi proibida por seus pais de ter sobremesa. Chama-se atenção ao fato de as emoções estão encadeadas sendo responsáveis pelas ações da personagem, o que reflete mais uma vez o pensamento de Vygotsky (2004) de que toda emoção é uma função da personalidade.

Em adição, se considerarmos a escala PANAS-x de Watson e Tellegen, (1994), o sentimento de raiva é classificado como emoções básicas negativas, no subgrupo de hostilidade. Este subgrupo reflete o humor em vários estados aversivos. No caso do filme, como a menina não comeu o brócolis, ela foi proibida de ter a sobremesa, o que lhe causou raiva e nervosismo, caracterizando assim os afetos negativos da personagem enquanto uma proibição o que a leva a uma mudança do humor.

A próxima cena escolhida traz um momento de mudança e o início de instabilidades na vida de Riley. A personagem é surpreendida com a mudança de sua família do estado de Minnesota para a Califórnia, nos Estados Unidos, o que traz uma desestabilização para sua vida emocional.

A figura a seguir, mostra como a mudança de cidade desencadeou novas emoções na personagem.

Figura 4: Mudança e desestabilização das emoções



Fonte: Captura de tela Filme Divertida Mente

Conforme defende Vygotsky (2004) as emoções não se processam de forma passiva sendo formadas a partir de condições educacionais, históricas e sociais em determinado contexto permeado por relações e exigências sociais. Quando a Riley muda de ambiente e se encontra em outro estado, longe de seus amigos e cidade, há um processo de potencialização das emoções negativas trazidas pela instabilidade da situação.

Assim, a personagem demonstra toda a sua insatisfação com a mudança, deixando que a raiva se sobressaia sobre as outras emoções. A expressão facial da personagem demonstra raiva, aborrecimento e irritabilidade, emoções básicas negativas no campo da hostilidade. Conforme proposto por Damásio (2000) a raiva é uma emoção primária, considerada universal que pode ser identificada facilmente, pois além de estar presente em todas as culturas, como dito anteriormente, é identificada pela expressão facial.

Na próxima cena escolhida para análise, a personagem vive um mix de emoções e, devido à desestabilização vivida, Riley toma uma decisão por impulso e acaba fugindo de casa.

Figura 5: Riley confusa com suas



emoções



Fonte: Captura de tela Filme Divertida Mente

Nesta cena, concentram-se várias emoções da personagem. Por estar irritada devido a mudança e a nova vida na Califórnia, ela tem um impulso de auto-confiança e coragem, foge de casa e pega um ônibus para voltar para Minnesota, porém no ônibus ela começa a refletir. É precisamente neste momento, que ela se sente triste, pois está sozinha, sem seus pais, e daí a tristeza a faz pensar em alguns momentos de sua vida, como quando perdeu o jogo de Hockey e seus pais estavam lá para ajudá-la e confortá-la.

O sentimento de tristeza faz com que Riley sinta medo e culpa por estar fugindo de casa e é a tristeza que faz com que a menina desista de fugir. Esta cena reflete exatamente o que propõe Watson e Clark (1994) na PANAS-x, que divide e escala em Afetos Positivos e Negativos, dentro de cada grupo cria subgrupos da emoção. A personagem, por uma emoção básica negativa, a raiva, sente uma emoção básica positiva, a auto-confiança, que a leva a fugir. Posteriormente, ela retorna as emoções básicas negativas, sentindo tristeza, medo e culpa e recupera a racionalidade. Em uma única cena pode-se notar que a personagem sente todas as emoções básicas negativas, descritas na escala de PANAS-x.

Pode-se ainda relacionar momentos da cena do mix das emoções de Riley com as emoções de fundo propostas por Damásio (2000). Para o autor as emoções de fundo podem surgir por meio de uma série de circunstâncias, uma vez que podem ser desencadeadas quando o indivíduo pensa

numa situação que já foi vivenciada como o momento que a personagem lembra da derrota no jogo de hockey. Essas emoções permitem ainda que os indivíduos tenham, dentre outros, os sentimentos de fundo de mal-estar, ansiedade ou apreensão percebidos durante toda a cena da menina dentro do ônibus e olhando pela janela.

A última cena escolhida para a análise retrata a retomada do controle das emoções e a estabilidade da situação. A seguir, a figura apresenta o reencontro de Riley com os pais.

Figura 6: Riley com arrependida e confortada pelos pais



Fonte: Captura de tela Filme Divertida Mente

Após sentir culpa por estar fugindo, Riley volta para casa arrependida e conta para seus pais o motivo de sua atitude, sendo perdoada e compreendida pela família. A escala de Damásio (2000) classifica a culpa como uma emoção secundária e ressalta que essas emoções são acionadas por estímulos que tornam o organismo sensível pela vivência de uma experiência.

O abraço dos pais com Riley, exemplifica a proposta de Watson, Clark e Tellegen (1988) que ressaltam que após um baixo afeto negativo as pessoas tendem a passar para um estado de calma e serenidade. Com base na escala PANAS-x, a cena ainda deixa claro a existência das emoções básicas positivas, pois ao ser abraçada pelos pais ela se sente feliz por estar em casa novamente e junto de sua família.

5. Considerações Finais

O filme *Divertida Mente* consegue demonstrar de forma leve e engraçada o que ocorre na mente das pessoas quando o assunto são as emoções. Por meio da personagem Riley, o longa-metragem mostra como nossas emoções podem mudar ou se misturar quando somos expostos a fatores históricos, culturais e sociais.

As cinco emoções são importantes na vida do indivíduo, estando encadeadas. Podemos apreender que é na confluência e transição entre os sentimentos que se encontra o equilíbrio. O grande destaque do longa metragem é a quebra do paradigma de que a Alegria é a emoção principal na vida de uma pessoa. No clímax, momento em que a personagem está fugindo para Minnesota, quem comandou as ações da personagem foi a Tristeza, que ao ser acionada fez com que Riley sentisse o medo e a culpa, e, assim, desistisse de fugir.

A perspectiva de se trabalhar a Tristeza evidencia que todas as emoções são importantes na vida do indivíduo e em várias situações é importante viver a tristeza para que se possa interiorizar e refletir sobre as situações diversas.

Assim, o objetivo do artigo foi analisar as emoções da personagem Riley, à luz da Teoria das Emoções no filme *Divertida Mente*, que mostrou que as emoções mudam de acordo com as situações e contextos em que se processam influenciando as decisões de uma pessoa corroborando o pensamento de Vygotsky (2004). As escalas utilizadas corroboram o entendimento das emoções e apontam que há diversas formas de se interpretar e compreender os sentimentos e que todas muitas delas estão intrinsicamente relacionadas a fatores sociais e culturais. O ser humano não pode ter suas emoções analisadas de forma isolada, pois se relaciona em determinado cenário sendo resultado de muitas interações de natureza orgânica, psíquica, cultural e social.

Cabe ressaltar que a Teoria das emoções é muito ampla, o que deixa margem para que estas cenas sejam analisadas sobre outras perspectivas em relação a teoria, categorização e escalas.

Por fim, como sugestões de novas pesquisas, sugere-se analisar o filme com base em outras perspectivas da Teoria da emoção, bem como utilizando outros autores.

Referências Bibliográficas

- Damásio, A. (1994). *“O erro de Descartes”*. Mem Martins: Publicações Europa – América.
- Damásio, A. (1996). *“O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano”*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Damásio, A. (2000). *O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Devon, M. (2006). *“The origin of emotions: Version 1.0”*. BookSurge Publishing.
- Ferreira, W. (2017). *Divertida Mente transforma pesquisas de controle da mente em entretenimento*. Disponível em: <<http://cinegnose.blogspot.com.br/2015/07/divertida-mente-transforma-pesquisas-de.html#more>>. Consultado em: 11/12/2017, às 9:20.
- Folgueira, L. (2017). *Como a Pixar se mantém inovadora e tudo sobre o Divertida Mente e toy Story 4*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/como-a-pixar-se-mantem-inovadora-e-tudo-sobre-o-divertida-mente-e-toy-story-4/>>. Consultado em: 10/12/2017, às 11:30.
- Griffithis, P.E. (1997). *“What Emotions Really Are: the problem of psychological categories”*. Chicago: University of Chicago Press.
- Holodynski, M. (2013). *“The Internalization Theory of Emotions: A Cultural*

Historical Approach to the Development of Emotions". *Mind, Culture, and Activity*, V. 20, n. 1, 4-38.

Izard, C. E. (1977). "Human Emotions". New York: Plenum Press.

James, W. (1967). "What is an emotion?" In: Lange, C.; James, W. *The emotions*, New York, Hafner, p. 11-30.

Mediavilla, D. (2017). 'Divertida Mente', última animação da Pixar, explica o valor da tristeza. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/17/ciencia/1437141895_099415.html>. Consultado em 10/12/2017, às 8h.

Mehrabian, A.; Russel, J. A. (1974). *No approach environmental psychology*. Cambridge: MIT Press.

Plutchick, R. (1980). "A language for the emotions". *Psychology Today*. V.36, n. 2, p. 68-78.

Renvoisé, P.; Morin, C. (2009). "Neuromarketing: O centro nevrálgico da venda". Lisboa: Smartbook.

Richins, M. L. (1997). "Measuring Emotions in the Consumption Experience". *Journal of Consumer Research*, v. 24, n. 2, p. 127-146.

Rottenberg, J.; Johnson, L. S. (2007). "Emotion and psychopathology: Bridging affective and clinical science". Washington, DC: American Psychological Association.

Sawaia, B. (2001). "O sofrimento ético-político com categoria de análise da dialética exclusão/inclusão". In: Sawaia, B. *As artimanhas da exclusão – Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Rio de Janeiro: Vozes.

Smirnov, A. (1969). "Las emociones y los sentimientos". In: Smirnov, A.; Leontiev, A.; Rubinshtein, S.; Tiepov, B. *Psicologia*. México: Editorial Grijalbo S. A, p. 355-381.

Toassa, G. (2009). "Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural". *Tese de doutorado*, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Van Der Veer, R.; Valsinere, J. (2001). "Vygotsky: uma síntese". São Paulo, Loyola/Unimarco.

VEJA. (2015). Disney ultrapassa US\$ 3 bilhões em bilheteria em 2015. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/disney-ultrapassa-us-3-bilhoes-em-bilheteria-em-2015/>>. Consultado em 17/12/2017, às 10:23.

Veresov, N. (2009). "Emotions, experiencing and cultural development". Keynote speech presented at "Developmental psychology, semiotics and culture" Conference, University of Lausanne, Switzerland.

Vigotski, S. (2001). "Psicologia da Arte". São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, S. (2004 a). "Psicologia Pedagógica". São Paulo: Martins Fontes.

Vigotsky, S. (1997). "Conscience, inconscient, emotions". Paris: La Dispute.

Vigotski, S. (2004). "Teoria de las Emociones: estudio histórico-psicológico". Madrid, Akal. (Texto original de 1933).

Watson, D.; Clark, L. A. (1994). "The PANAS-X: Manual for the Positive and Negative Affect Schedule - Expanded Form". University of Iowa.

Watson, D.; Clark, L. A.; Tellegen, (1988). "A. Development and validation of measures of positive and negative affect: The PANAS Scales". *Journal of Personal and Social Psychology*, v. 54, p. 1063-1070.

Wilson, R. M.; Gaines, J.; Hill, R. P. Fall. (2008). Neuromarketing and consumer free will. *Journal of Consumer Affairs*, Disponível em: <<http://www.artigonal.com/psicologia-artigos/o-neuromarketinge-o-livre-arbitrio-do-consumidor-parte-iv-789208.html>>. Consultado em: 30/11 2017, às 22h.